aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n.83, p. 379-410, abr./jun. 2014.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

_____. Histórico da Educação Especial no Município. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-especial/historico-da-educacaohttps://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-especial/historico-da-educacao-especial-no-municipio/especial-no-municipio/. Acesso em: 28 nov. 2020.

_____. Legislação sobre Educação Inclusiva na cidade de São Paulo. Decreto nº

45.415, de 18 de Outubro de 2004. Disponível em:

http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/deficiencia_mobilidade_reduzida/cmpd/le gislacao/0001. Acesso em: 27 nov. 2020.

_____. Portaria nº. 8.764 de 23/12/2016 – Regulamenta o Decreto nº. 57.379/2016 – Institui no Sistema Municipal de Ensino a Política Paulistana de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: https://www.sinesp.org.br/index.php/179-saiu-no-doc/1217-portaria-n-8-764-dehttps://www.sinesp.org.br/index.php/179-saiu-no-doc/1217-portaria-n-8-764-de-23-12-2016-regulamenta-o-decreto-n-57-379-2016-institui-no-sistema-municipal-de-ensino-a-politica-paulistana-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva23-12-2016-regulamenta-o-decreto-n--57-379-2016-institui-no-sistema-municipal-dehttps://www.sinesp.org.br/index.php/179-saiu-no-doc/1217-portaria-n--8-764-de-23-12-2016-regulamenta-o-decreto-n-57-379-2016-institui-no-sistema-municipal-de-ensino-a-politica-paulistana-de--educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusivaensino-a-politica-paulistana-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacaohttps://www.sinesp.org.br/index.php/179-saiu-no-doc/1217-portaria--n-8-764-de-23-12-2016-regulamenta-o-decreto-n-57-379-2016-institui-no-sistema--municipal-de-ensino-a-politica-paulistana--de-educacao-especial-na-perspectiva-da--educacao-inclusivainclusiva. Acesso em: 03 dez. 2020.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

GISELLE DE ARAÚJO LUCENA SAPIENZA

"Não se escreve para ser um escritor nem se lê para ser leitor. As pessoas escrevem e leem para compreender o mundo. Ninguém, então, deveria sair para a vida sem ter adquirido essas habilidades básicas.".

Juan José Millas.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo trazer pontos de grande importância sobre contação de história no cotidiano das escolas. Quando falamos de literatura dentro da Educação Infantil, diversos são

os objetivos propostos, entre eles proporcionar momentos de interação aluno-livro através da uma leitura dramatizada e apresentar a sala de leitura como um ambiente acessível e acolhedor.

A criança que lê desde cedo, e entra em contato com a obra literária terá uma compreensão muito maior de si e do outro, tendo a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar seus horizontes da cultura e do conhecimento, dessa maneira, sua visão será melhor em relação ao mundo e da realidade que acerca (OLIVEIRA, 2009).

Palavras – chave: Educação Infantil, literatura, contação de história, trabalho.

INTRODUÇÃO

A prática de contar histórias é muito antiga, quem nunca se pegou sentando, atento, ouvindo sem piscar as histórias da vovó? Contar histórias é uma das formas mais antigas para o homem absorver os valores praticados no convívio humano e social e para compreender melhor as condutas que regem as comunidades em que se insere.

Esta pratica se realizada tanto nos lares como nas escolas, pode ser utilizada como uma ferramenta potente para ajudar as crianças a entender o mundo a sua volta, é um grande utensílio para acordar o senso crítico e reflexivo não só das crianças, mas de todos os ouvintes, podendo um mesmo texto ser interpretado de diversas maneiras.

Estudos recentes nos mostram o poder da literatura junto ao nosso cérebro, benefícios como atenção, memória, criatividade, aumento do controle inibitório[1], aumento do repertório textual, entre outras funções são trabalhadas, fortalecendo as conexões neurais que estão diretamente ligadas a área da aprendizagem. As histórias são potentes ferramentas a serem usadas em todos os momentos da nossa vida em qualquer faixa etária. Elas criam elos de confiança, solidariedade, respeito, inclusão, acalanto, reflexão, doação e troca de muito carinho.

[1]. A inibição ou o controle inibitório é a habilidade para inibir ou controlar respostas impulsivas (ou automáticas) e criar réplicas usando a atenção e o raciocínio. Esta habilidade cognitiva é uma de nossas funções executivas e contribui para a antecipação, o planejamento e a definição de objetivos. A inibição ou o controle inibitório obstrui as condutas e detém reações automáticas inadequadas, passando de uma resposta para outra melhor e mais considerada, adequada para a situação. Fonte: https://www.cognifit.com/br/habilidade-cognitiva/inibicao

A importância do contador histórias na educação infantil.

O contador de histórias, possui uma função muito importante, é através dele que a história, o texto narrado, que nem sempre é de sua autoria, ganha vida. Ele é a voz que sugere, inventa e estimula quem o ouve.

As crianças que escutam as histórias incorporam uma atitude analítica exemplificada pelo orador, por meio de seus comentários e problematizações durante a contação de histórias, permitindo

o desenvolvimento do seu senso crítico.

[...] o texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informação sobre diferentes temas - históricos, sociais, existenciais e éticos, por exemplo -, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato como novas ideias etc. (FARIA, 2010, p. 12).

Aqueles que ouvem histórias desde cedo costumam se tornar leitores vorazes! A contação de histórias permite o contato com diferentes linguagens e maneiras de contar um mesmo acontecimento. A articulação entre corpo, voz e recursos cênicos possibilita o alargamento do imaginário e dos sentidos, assim como ajuda na interpretação textual.

É fundamental que a contação se transforme em um espaço de troca, de compartilhamento. Como já foi dito, ouvir histórias não é um ato puramente receptivo, muito pelo contrário, nós reagimos a elas de diversas formas.

[...] "A imensa riqueza do universo brasileiro da oralidade ocupa na escola um espaço reduzido, quase sempre reservado aos primeiros anos da infância. E mais ainda, quando se pensa o ensino e a aprendizagem da arte nas escolas, costuma-se incluir as artes visuais, o teatro, a música e a dança.

A literatura é sempre a "gaveta" à parte".

(MACHADO Regina,2015, p.15,16).

A importância dessa prática pedagógica.

Se faz urgente e necessária a mudança desse olhar do docente referente a prática do conto no âmbito da sala de aula, de maneira que possa essa prática se torne constante, pois somente assim se pode formar um leitor.

[...] Precisamos de histórias, de poemas e de toda a literatura possível na escola, não para sublinhar

ideias principais, mas para favorecer uma educação sentimental. Não para identificar a moral da história, ensinamentos e valores, mas para empreender-mos essa antiga tarefa do "conhecer-te a ti mesmo" e conhecer os demais". (REYES, Yolanda, 2012, página 28,29)

O perigo de conclamar à desescolarização da leitura estaria na negação da responsabilidade da escola de incumbir -se de repensar o ensino e de buscar novos caminhos para que a leitura tenha outros significados na vida dos leitores escolares.[2]

É interessante que os educadores da Educação Infantil estruturem um ambiente especial para os livros na sala de aula, criem rodas de leituras, num ambiente aconchegante e prepare um ambiente que entusiasme as crianças, fazendo com que elas construam um vínculo divertido com a leitura. Os educadores podem e devem ler contos de fadas para estimular as crianças.

O contator é uma voz importante, mas é também uma escuta potente, é preciso ter a sensibilidade de ouvir o leitor

nas entrelinhas.

[...] " Podemos dizer que o bom contador de histórias vive determinado "estado que tem o efeito de desencadear em quem o escuta uma experiência singular". (MACHADO, Regina, 2015 p, 98)

Levando em conta todos os aspectos possíveis de serem atingidos pela atividade da contação de história, compete ao mediador e a instituição escolar oferecer situações satisfatórias de leitura para que no futuro estes pequenos leitores procurem, por si próprio, seus percursos literários, desfrutando daquilo que veio ao encontro de suas buscas e sentindo gosto em apenas ler.

Sabemos que nem sempre a contação de história é uma prática muito estimulada e valorizada, partindo do próprio professor esta falta de interesse, afirmavam que era uma atividade sem significados levando as crianças a crescerem com essa desvalorização dos contos. Os professores podem revalorizar a contação de histórias, mostrando que isso é muito importante no desenvolvimento da criança. Amarilha (1997) debate a importância da literatura na formação cognitiva,

[2] Fonte: BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas, São Paulo, 2012.

linguística, comunicativa e psicológica da criança. Afirmando ainda a necessidade de implementar práticas pedagógicas prazerosas e regulares, como contar e ler textos dos contos de fadas, para garantir uma relação escolar bem-sucedida, visto que a leitura é ferramenta instrumental na cultura brasileira.

Contar histórias não é como uma "receita de bolo", não se tem uma forma correta, ou específica, no entanto é importante que se tenha um critério de escolha, qual é o objetivo, a intenção, pois é essa intenção, esse objetivo que irão de fato dar sentido a essa experiência.

É dentro das escolhas de repertório que observamos que cada história possui seu próprio ritmo.

[...] " A cadência é o ritmo, a respiração do contador de histórias, em consonância com a "respiração" da história. Para poder acompanhar a cadência da história é necessária uma disposição interna do contador de forma a deixar-se levar pela "respiração", pela cadência, pelo fluxo da narrativa, modulando sua voz, gesto e olhar, de acordo com os diferentes "climas expressivos" que o conto propõe.

"Quando a fala de quem estava contando a história tinha ritmo, a imagem vinha na minha cabeça. Quando não, a imagem não aparecia".

(MACHADO, Regina, 2015 p, 103)

Esse ritmo que é tão necessário ao contator, vem por meio da escuta, e ela é, antes de tudo, uma prática que se aprende, que se constrói, que se conquista, que demanda tempo, prática que se é adquirida por ouvir a si, se permitir imaginar, conhecer um repertório dos textos lidos e estudados.

A escuta se aprende a partir da disposição interna, de se deixar levar pela narrativa que se construirá essa fluidez.

Na escola é conveniente alterar essas duas situações de ler e contar, para ampliar as possibilidades de escuta e aprendizagem das crianças.

[...] " A situação cênica eventual-

mente proposta na arte de contar histórias, pode se tornar uma ocasião privilegiada para essa aprendizagem. Ela conta com a participação e atenção qualitativa das crianças, que estão disponíveis para o encantamento da história e, portanto, receptivas para tudo que o acompanha.

Uma outra preparação diz respeito ao modo como a pessoa que conta uma história percebe e recebe a participação da audiência.

As vezes os professores perguntam: "Como lidar com as interferências durante a história? ". Isso que eles chamam de "interferência", eu chamo de participação.

(MACHADO, Regina, 2015 p, 115)

Para uma contação de história potente, o espaço onde a mesma acontecerá também é muito importante. É necessário que ele seja pensado e organizado de maneira que não tenha poluição visual, sonora para que o momento seja potente.

Até mesmo o cenário deve ser pensado de forma que contribua como uma préleitura, despertando assim ainda mais o interesse da criança, do ouvinte.

O contador de histórias pode e deve despertar todos os sentidos durante o ato cênico, assim as narrativas poderão se transformar em memórias significativas para as crianças. Quando você ouve uma história, partes do seu cérebro são ativadas de modo semelhante a um quebra-cabeça, daqueles que você consegue encaixar peça por peça dentro de suas próprias ideias e experiências e assim, a assimilação de fatos melhoraram o poder de fixação na sua mente. É o poder da neurociência a favor da comunicação que se desenrola mais rapidamente quando um conteúdo é transmitido em formato de um discurso, ou seja, narrado com começo, meio e fim e assim, é possível prender mais a atenção de quem escuta e demorar mais para ser esquecido.

Uma história bem contada pode ativar ainda mais áreas, como o córtex motor, sensorial e frontal.

Na contação de histórias, o narrador deve fazê-la de forma dinâmica e cativante; para isso, deve usar as ferramentas essenciais: as diversas vozes (inclusive ruídos, onomatopeias, sons) para diferentes personagens, climas e ambiente e expressões corporais que demonstram tudo que envolve aquele momento, sem deixar de lado as pausas que são também imprescindíveis, assim como os possíveis cenários. Porém, não há necessidade da utilização de fantasias ou agir como um ator. Basta uma história simples, criativa e envolvente e que sua contação não seja feita de forma mecânica e exatamente como na forma escrita.

(...) o narrador deve estar consciente de que importante é a história, ele apenas conta o que aconteceu, emprestando vivacidade à narrativa, cuidando de escolher bem o texto e recriando-o na linguagem oral, sem as limitações impostas pela escrita. A história é que sugere o melhor recurso de apresentação, sugere inclusive as interferências feitas por quem à conta. (COELHO, 2009, p. 11)

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Sabemos que o bebê antes mesmo de vir ao mundo já demonstra a partir do terceiro mês de gestação que reconhecer

vozes e possui sensibilidade à própria entonação. Dessa forma, não é surpresa alguma que a contação de histórias apresenta benefícios importantes para o desenvolvimento da personalidade da criança em diversos aspectos: emocional, relacional, cognitivo, linguístico, logico e cultural.

Isso sem contar que a contação de histórias na Educação Infantil é uma maneira muito eficaz de ajudar os pequenos a se apaixonarem pelos livros. Além disso, as histórias, que ganham vida página após página a partir da voz do educador, permitem enriquecer a imaginação das crianças e instigar a criatividade.

(...) um professor de leitura é, simplesmente, uma voz que conta; uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores. E para fazer o seu trabalho não deve esquecer que, para além de professor, é também um ser humano, com zonas de luz e sombra, com uma vida secreta e uma casa de palavras que têm sua própria história. Seu trabalho, como a literatura mesma, é risco e incerteza. Seu ofício privilegiado é, basicamente, ler.

E seus textos de leitura não são apenas os livros, mas também os leitores. Não se trata de um ofício, mas de uma atividade de vida. Não figura em dicionários nem nos textos escolares, tampouco no manual de funções, mas pode ser ensinado. E essa atitude será o texto que os alunos irão ler.

Quando saírem do colégio e esquecerem datas e nomes, poderão recordar a essência dessas conversas de vida que se teciam entre as linhas. No fundo, os livros são isto: conversas sobre vida. E é urgente, sobretudo, aprender a conversar. (REYES, Yolanda, 2012, página 28,29)

É importante que o profissional realize essa tarefa com satisfação, alegria, entusiasmo, não é apenas se apropriar da leitura e executa-la de forma magistral. É um momento de estimular os sentidos, proporcionar inquietações, emoções, afeto, escuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

REYES, Yolanda. Ler, brincar tecer e cantar, São Paulo, 2012.

BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas, São Paulo, 2012.

MACHADO, Regina. A arte da palavra e da escuta, São Paulo, 2015.

(ARTIGO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DA LEITURA).

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_contos_e_leitura_re vista_semana.pdf

(A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL) Fonte:

https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_01-1.pdf

(CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UM INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA) Fonte:

https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40546/Gicelli%20Petrini%20d a%20Silva%20Brunkhorst.pdf?sequence=1&isAllowed=y